

Artigo de Revisão

QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

QUALITY OF LIFE OF NURSING PROFESSIONALS IN EMERGENCY SERVICE: AN INTEGRATIVE REVIEW

Maria Gabriela Miranda Fontenele¹; Francisco Elinaldo Santiago Bastos²; Keila Maria de Azevedo-Ponte³

RESUMO

A presença de altas demandas psicológicas, situações de cargas e dos desgastes relacionados ao trabalho, provoca a necessidade de uma atenção voltada aos profissionais de enfermagem que trabalham no serviço médico de emergência, uma vez que a qualidade de vida desses profissionais de saúde interfere diretamente no processo de cuidado, sendo fator fundamental para uma assistência negativa prestada ao paciente. Objetivou-se descrever a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem em emergência. Pesquisa bibliográfica realizada no banco de dados Lilacs, com dez artigos, a partir dos descritores: qualidade de vida *and* enfermagem *and* emergência. Os resultados mostraram que pesquisas relacionadas à qualidade de vida desses profissionais são incipientes, tornando-se um dado preocupante. Este estudo foi relevante para conhecermos a qualidade de vida dos profissionais de saúde e nos atentarmos para o problema.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Enfermagem. Serviço de Emergência.

ABSTRACT

The presence of high psychological demands, situations loads and wear work-related causes need for attention paid to nurses working in the emergency medical service, since the quality of life of these health professionals directly interfere in care process, being key factors for a negative patient care. This study aimed to describe the quality of life of emergency nursing professionals. bibliographical survey in Lilacs database, with ten items, the descriptors: quality of life and nursing and emergency. The results showed that research related to quality of life of these professionals are incipient, showing a worrying statistic. This study was relevant to know and pay attention to the quality of life of health professionals.

Keywords: Quality of life. Nursing. Emergency Services.

¹ Discente do 10º período do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNITA. Pós-graduanda de Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família. Bolsista de Educação Permanente da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: maria.gabriela129@hotmail.com

² Enfermeiro do Centro Universitário UNINTA. Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: elinaldo.santiago@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará. Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: keilinhaponte@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida (QV) é um termo associado aos vários aspectos relacionados ao ser humano, em proporções subjetivas atribuídas por cada indivíduo, de acordo com sua perspectiva de análise (OLIVEIRA, 2010).

A preocupação com a temática qualidade de vida no trabalho tem adquirido dimensões significativas entre as pesquisas desenvolvidas nas ciências da saúde, uma vez que o trabalho tem sido considerado determinante na saúde dos indivíduos desde que o conceito de saúde deixou de estar atrelado exclusivamente a ausência de doença. Embora tenha havido um aumento significativo, os estudos sobre QV voltados para essa categoria profissional no Brasil continuam sendo escassos e não possuem consenso metodológico, o que dificulta a construção de um *corpus* de conhecimentos específicos (SCHRADER, 2012; FERNANDES, 2012).

No setor saúde, a qualidade de vida alcança relevância na retórica dos profissionais, dentre eles os enfermeiros (BAMPI, 2013).

A avaliação da QV dos enfermeiros oferece subsídios para melhorar o processo de trabalho em saúde, a prática clínica, a relação profissional-usuário e orientar a (re)definição de políticas públicas específicas para esses profissionais no desempenho de suas funções (FERNANDES, 2012).

Para uma melhor avaliação da QV dos enfermeiros foi criado o Sistema de Monitoramento da Saúde do Trabalhador de Enfermagem (SIMOSTE), *software* desenvolvido e patenteado pelo Grupo de Pesquisa "Estudos da Saúde dos Trabalhadores de Enfermagem", da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Objetiva captar os agravos à saúde dos trabalhadores de enfermagem e de outros trabalhadores de saúde, bem como dos seus determinantes, potenciais geradores de desgaste e fortalecimento. O banco é alimentado pelas instituições participantes do projeto com informações obtidas dos Comunicados de Acidentes de Trabalho (CAT) e dos afastamentos decorrentes de atestados médicos (SANTANA, 2013).

Nas unidades de urgência ou emergência do sistema público brasileiro, o processo e a organização do trabalho são acentuadamente marcados por essas relações psicossociais paradoxais e com potencial para prejuízos à saúde do trabalhador (KOGIEN, 2014).

Salienta-se que os elementos psicossociais do ambiente de trabalho possuem potencial para comprometer quaisquer esferas da saúde e qualidade de vida do indivíduo, causando prejuízos à dimensão física da saúde humana, pois esse tipo de comprometimento contribui diretamente para o aumento do absenteísmo no trabalho, afastamentos ou necessidade de readaptação de funções, diminuição da produtividade e possível perda da qualidade dos serviços prestados (KOGIEN, 2014)

Frente a essa problemática, a qualidade de vida dos profissionais da saúde merece ser vislumbrada, já que conviver com essas situações pode ser desgastante à saúde do trabalhador, o que muitas vezes se

traduz pelo sofrimento ou mesmo adoecimento do corpo e da mente, além de causar um impacto negativo na saúde da população atendida (SCHRADER, 2012).

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica realizada em agosto e setembro de 2015, no banco de dados Lilacs, a partir dos descritores em ciências da saúde qualidade de vida *and* enfermagem *and* emergência. Com os descritores foram encontrados 10.495 artigos. Com os critérios de inclusão: texto completo, português, LILACS, artigo, últimos seis anos (2010-2015), foram reduzidos para 13 artigos, e com os de exclusão: artigos repetidos e os que não respondiam aos objetivos da pesquisa, ficando dez artigos para estudo.

Foi utilizado um instrumento de coleta de dados contendo as seguintes informações: pesquisador, base de dados, revista/periódico, descritores, ano, estado/país da pesquisa, título do artigo, autores principais, formação acadêmica dos pesquisadores, instituição pertencente (principal), objetivos principais, referencial teórico utilizado, local da coleta, período de coleta de dados, população e amostra, instrumento de coleta de dados, técnica de coleta de dados e os fatores que influenciam na qualidade de vida do profissional de enfermagem no serviço médico de emergência.

Cada artigo foi lido individualmente, buscando alcançar os objetivos deste estudo. A análise foi descritiva a partir da caracterização dos artigos e principais resultados voltados à qualidade de vida de enfermeiros no serviço de emergência.

RESULTADOS

Quanto ao ano de publicação, 2010, 2011, 2012 e 2013, cada um com dois artigos, foram os anos em que houve mais publicações sobre a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no serviço médico de emergência, com 20% dos artigos cada ano, o que mostra uma necessidade de mais pesquisas atualizadas neste assunto. No que concerne à revista, as que mais publicaram sobre o assunto foram Revista Latino Americana de Enfermagem e Revista Esc. De Enfermagem USP, com 30% das publicações. Entretanto, mais duas revistas abordaram o assunto.

Os descritores que apareceram com maior frequência foram: qualidade de vida, enfermagem, serviços médicos de emergência, saúde do trabalhador, estudantes de enfermagem, todos com relação à qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no serviço médico de emergência. No que concerne ao local da realização dos estudos, os que mais foram pesquisados sobre a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no serviço médico de emergência foram São Paulo, Brasília e Rio Grande do Sul, com publicações, respectivamente.

Para Kogien (2014) os elementos psicossociais do ambiente de trabalho possuem potencial para

comprometer quaisquer esferas da saúde e qualidade de vida do indivíduo. Neste estudo, ele aborda o potencial para os prejuízos à dimensão física da saúde humana, pois esse tipo de comprometimento contribui diretamente para o aumento do absenteísmo no trabalho, afastamentos ou necessidade de readaptação de funções, diminuição da produtividade e possível perda da qualidade dos serviços prestados.

Neste sentido, Fernandes (2012) afirma que uma boa qualidade de vida de profissionais da área da saúde vai influenciar diretamente no tratamento e no processo de cuidado dos pacientes.

A qualidade de vida dos profissionais da área da saúde depende das condições de trabalho oferecidas para esses profissionais e, apesar de passados mais de vinte anos da constitucionalização do SUS, ainda é possível constatar que o sistema enfrenta desafios importantes para sua implantação efetiva, como a questão do financiamento e suporte na gestão das ações de saúde, suporte de materiais e equipamentos para garantir uma assistência de qualidade, número de profissionais adequado às demandas da população, remuneração apropriada para o profissional da saúde, dentre outros problemas (SCHRADER, 2012).

Vegian (2011) refere-se que, além da capacitação em suporte básico de vida e suporte avançado de vida, os profissionais, de modo geral, devem ter disposição para atividade de trabalho, capacidade para trabalhar em equipe, iniciativa, pensamento ágil para tomar decisões rápidas, autocontrole e equilíbrio emocional.

O ritmo acelerado, as jornadas excessivas e o turno de trabalho são fatores que podem desenvolver o estresse ocupacional, influenciando na qualidade de vida dos profissionais de saúde, destaca Rocha (2010).

Coadunando com o exposto, Fogaça (2010) faz uma observação às recentes pesquisas, destacando que esses profissionais têm suportado uma carga de trabalho cada vez mais extenuante, levando a um comprometimento de sua qualidade de vida. Neste sentido, Santana (2013) destaca a necessidade de repensar estratégias de intervenção nas políticas direcionadas à saúde do trabalhador, para assegurar uma melhor qualidade de vida do trabalhador e, por consequência, na qualidade da assistência prestada ao usuário.

Assim, o investimento do poder público em programas de educação continuada ajudará os trabalhadores em sua qualificação profissional. A melhoria das condições de trabalho desses profissionais influencia fortemente a qualidade da assistência prestada. É preciso minimizar os aspectos do processo saúde-doença desses profissionais, dentre outras providências (ANDRADE, 2015).

CONCLUSÃO

Este estudo foi relevante para conhecermos a qualidade de vida dos profissionais de saúde e nos atentarmos a ela. Destaca-se a presença de altas demandas psicológicas, situações de cargas e dos des-

gastes relacionados ao trabalho, sendo fatores fundamentais para uma assistência negativa prestada ao paciente.

É preciso considerar a complexidade da temática QV, pois ela reflete as condições e os valores individuais, que podem se modificar de acordo com características de determinado momento da vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, K.O; ANDRADE, P.O; LEITE, L.F. Qualidade de vida dos trabalhadores da área de saúde: revisão de literatura. *Revista Científica do ITPAC, Araguaína*, v.8, n.1, Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.itpac.br/arquivos/coppex/revista%20volume%208/artigo1.pdf>> Acesso em: 08 de janeiro 2016.

BAMPI, L.N.S; BARALDI, S; GUILHEM, D; POMPEU, R.B; CAMPOS, A.C.O. Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm.* V.34, n.1, p. 125– 132, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472013000200016&script=sci_arttext> Acesso em: 18 de dezembro 2015.

FERNANDES, J.S; MIRANZI, S.S.C; IWAMOTO, H.H; TAVARES, D.M.S; SANTOS, C.B. A relação dos aspectos profissionais na qualidade de vida dos enfermeiros das equipes saúde da família. *Rev Esc Enferm USP.* V.46, n.2, p. 404– 412, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000200019> Acesso em: 19 de dezembro 2015.

FOGACA, M.C; CARVALHO, W.B; NOGUEIRA-MARTINS, L.A. Estudo preliminar sobre a qualidade de vida de médicos e enfermeiros intensivistas pediátricos e neonatais. *Rev. esc. enferm. USP[online]*. V.44, n.3, p. 708-712, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n3/22.pdf>> Acesso em: 07 de janeiro 2016.

KOGIEN, M; CEDARO, J.J. Pronto-socorro público: impactos psicossociais no domínio físico da qualidade de vida de profissionais de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* V.22, n.1, jan-fev, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n1/pt_0104-1169-rlae-22-01-00051.pdf> Acesso em: 07 de janeiro 2016.

OLIVEIRA, B.M; MININEL, V.A; FELLI, V.E.A. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. *Rev Bras Enferm*, Brasília v.64, n.1, p. 130-135, jan - fev, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/2670/267019462019.pdf>> Acesso em: 20 de dezembro 2015.

ROCHA, M.C.P; DE MARTINO, M.M.F. *O estresse e qualidade de sono do enfermeiro nos diferentes turnos hospitalares.* *Rev Esc Enferm USP.* V.44, n.2, p. 280– 286, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342010000200006&script=sci_arttext> Acesso em: 08 de janeiro de 2016.

SANTANA, L.L; MIRANDA, F.M.D; KARINO, M.E; BAPTISTA, P.C.P; FELLI, V.E.A; SARQUIS, L.M.M. Cargas e

desgastes de trabalho vivenciados entre trabalhadores de saúde em um hospital de ensino. *Rev Gaúcha Enferm.* V.34, n.1, p. 64-70, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n1/08.pdf>.> Acesso em: 07 de janeiro 2016.

SCHRADER G, *et al.* Trabalho na Unidade Básica de Saúde: implicações para a qualidade de vida dos enfermeiros. *Rev Bras Enferm*, Brasília v.65, n.2, p. 222– 228, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672012000200004&script=sci_arttext.> Acesso em: 20 de dezembro 2015.

VEGIAN, C.F.L; MONTEIRO, M.I. Condições de vida e trabalho de profissionais de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.; *Revista Latino Am. Enfermagem.* V.19, n.4, jul-ago, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n4/pt_22.pdf.> Acesso em: 07 de janeiro 2016.

Data da submissão: 16.02.2016

Emissão de parecer: 27.11.2017

Publicação: 22.12.2017